



PSICOLOGIA ARGUMENTO

ISSN 0103-7013

Licenciada sob uma Licença Creative Commons



doi: <http://dx.doi.org/10.7213/psicolargum.38.101.AO03>

Compreensão de texto e desempenho acadêmico em estudantes universitários cotistas e não cotistas

Text comprehension and academic achievement in quota and non quota university students

Comprensión de Textos y Tendimiento Académico en Estudiantes Universitarios con y sin Cuota.

Marlene Antonia Brandão Pires

Universidade Salgado de Oliveira, email: mab_pires@yahoo.com.br, orcid:
<http://orcid.org/0000-0001-5732-1866>

Márcia Maria Peruzzi Elia da Mota

Universidade Salgado de Oliveira e Universidade do Estado do Rio de Janeiro, email:
mmotapsi@gmail.com, orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8343-0641>

Resumo

O presente estudo teve como objetivo investigar o nível de compreensão de texto em estudantes universitários e sua relação com o desempenho acadêmico. Participaram da pesquisa 161 estudantes universitários dos cursos de Pedagogia e Serviço Social de uma Universidade Federal do estado do Rio de Janeiro. Foram utilizados três instrumentos: Questionário Sócio Demográfico e Histórico Escolar (CR), Teste Cloze de Compreensão de Leitura e Matrizes Progressivas do Raven Geral – MPR. Os resultados evidenciaram que há correlação estatisticamente significativa entre compreensão de texto e desempenho acadêmico de estudantes universitários, mostraram também para esta amostra que não há diferença no nível de compreensão de texto em comparações entre cotistas e não cotistas, ou seja, estudantes que ingressaram por sistemas de cotas em relação ao grupo que entrou pelo sistema regular. De um modo geral, esses resultados corroboram com

os já encontrados na literatura e expandem esse conhecimento para uma amostra ainda não estudada nessas condições que é a de estudantes ingressantes pelo sistema de cotas.

Palavras chave: leitura em universitários - compreensão de leitura – desempenho acadêmico.

Abstract

The present study had as purpose investigating the level of text comprehension of university students and its relationship with academic performance. To the execution of this study, 161 students have participated of the Pedagogy and Social Service of a Federal University of the state of Rio de Janeiro. There have been used three devices: Socio demographic Survey and academic records (CR), Cloze Test of Reading Comprehension and Progressive Matrices of General Raven – MPR. The results have evidenced that there is a correlation statistically significant between text comprehension and academic performance of university students, also showed that, in this sample, there is no difference on the comprehension level in students that have entered through quota system in relation to the groups that have entered through regular system. Altogether, these results corroborate the ones found in literature and expand this knowledge to a sample never studied on the conditions of students that have entered through the quota system.

Keywords: reading college students – reading comprehension - academic performance

Resumen

El presente estudio tuvo el propósito de investigar el nivel de comprensión de los estudiantes universitarios y su relación con el rendimiento académico. Para la ejecución de este estudio, 161 estudiantes han participado en el Servicio de Pedagogía y Social de la Universidad Federal del Estado de Rio de Janeiro. Se han utilizado registros sociales y económicos (CR), prueba Cloze de comprensión de lectura y matrices progresivas del general Raven - MPR. Los resultados han evidenciado que existe una correlación estadísticamente significativa entre el texto y el rendimiento académico de los estudiantes universitarios, así como el hecho de que, en esta muestra, no hay diferencia en la comprensión de que han ingresado a través del sistema regular. En conjunto, estos resultados corroboran los que se encuentran en la literatura y amplían este conocimiento a una muestra nunca estudiada bajo el sistema de cuotas.

Palabras llave: lectura; comprensión lectora; rendimiento académico.

Introdução

A Lei n.º 9.394/96 LDB (1996, p. 4), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que apresenta as finalidades da educação, afirma em seu título II – Dos Princípios e Fins da Educação Nacional que: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para a cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Um processo educacional que vise o preparo para a cidadania, como enunciado pela LDB, não pode esquecer o desenvolvimento da leitura, instrumento capaz de contribuir para a formação do cidadão qualificado e consciente de seu papel na sociedade.

Para os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (2001, p. 54), um leitor competente é aquele que tem autonomia para selecionar textos que possam atender suas necessidades de vida diária e consiga utilizar estratégias de leitura adequadas para atender essas necessidades. Assim, o leitor qualificado é aquele que consegue interagir com o texto, identificando não apenas elementos literais, mas também usar processos inferenciais, ou seja, extraindo significados de elementos que não estão explícitos no texto.

Observamos no Brasil, conforme dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP, 2011), que o número de matrículas no ensino superior no acúmulo de 10 anos aumentou 80%. O aumento dessas matrículas não necessariamente representou uma melhoria na qualidade do ensino. Uma área que mostra que os universitários brasileiros encontram dificuldades nas disciplinas acadêmicas é na compreensão de texto. Pesquisas realizadas anteriormente com estudantes universitários, em várias áreas do conhecimento, já vinham problematizando essa questão (Cunha, Lima, Mognon & Santos, 2011; Soares, Mourão & Mota (orgs); 2016).

A relação entre as dificuldades de leitura e o desempenho acadêmico não são restritas apenas a realidade brasileira. Chevalier, Parrila, Ritchie e Deacon, (2017) e Bergey, Deacon e Parrilla (2017) mostraram que estudantes universitários com história de dificuldade na leitura autorrelatada, mesmo ser ter sido diagnosticados com dislexia, apresentam menor desempenho acadêmico geral, avaliado por uma medida similar ao Coeficiente de rendimento (CR) brasileiro. Hebert, Zhang e Parrila (2018) não acharam diferenças no computo geral de uma tarefa de compreensão de textos de estudantes com e sem história pregressa de dificuldades de leitura autorrelatada, mas quando era medido o tempo de leitura os estudantes com história pregressa de dificuldades de leitura, esses últimos precisavam de mais tempo para identificar palavras, pseudopavras e compreender sentenças. Esses resultados indicam que as dificuldades de leitura, ainda que não sejam severas para serem diagnosticadas como dislexia se arrastam até o nível universitário e que é necessário pensar em intervenções e apoio estudantil para esses estudantes.

No Brasil, Oliveira e Santos (2005) descrevem uma pesquisa com 270 alunos universitários, cujo objetivo foi analisar a relação entre a compreensão de leitura e o desempenho acadêmico, resultante da avaliação da aprendizagem em disciplinas específica de diferentes cursos superiores. As autoras observaram uma relação entre

compreensão de leitura e desempenho acadêmico. Os escores do teste de compreensão de leitura Cloze se correlacionaram aos escores do desempenho acadêmico dos participantes na maioria das disciplinas investigadas. Resultados similares foram encontrados em estudos anteriores realizados por Oliveira e Santos (2008) e Oliveira, (2011).

Oliveira (2011) realizou um estudo exploratório sobre a compreensão de leitura de estudantes universitários com estudantes de vários estados brasileiros. Para avaliar a compreensão de leitura foi utilizado também o Teste de Cloze. Os resultados indicaram um baixo desempenho dos participantes, evidenciando acentuada deficiência na compreensão em leitura. A média de acerto dos estudantes não chegou a 50% do Teste de Close. Cabe ressaltar que nenhum participante conseguiu acertar os 46 pontos, escore máximo do teste.

Soares e Emmerick (2013) avaliaram os níveis de compreensão de textos em estudantes universitários, utilizando o modelo de compreensão de leitura de Kintsch (1978). Esse modelo que é conhecido como Modelo de Construção e Interação, exige que o leitor utilize a memória de longo prazo, para integrar as informações do texto. O teste consistia num questionário de perguntas e respostas. Foram avaliados 312 estudantes universitários, sendo que 274 alunos da rede pública e 38 alunos da rede privada de cursos variados. Os resultados obtidos na pesquisa mostram claramente que o nível de compreensão de leitura dos estudantes universitários ficou aquém do esperado. De acordo com as autoras ficou claro que o número de indivíduos alfabetizados é cada vez maior, mas o número de indivíduos que conseguem compreender os códigos que lêem não acompanha os índices de alfabetização.

Para testar se uma intervenção poderia melhorar a condição de leitura de universitários, Oliveira e Santos (2008) realizaram um estudo com 35 estudantes de uma universidade da rede privada do Estado de São Paulo. As autoras obtiveram aumento nos escores de compreensão leitora dos estudantes após a intervenção. No pré teste a pontuação mínima dos participantes foi de 12 pontos e a máxima de 26, e no pós-teste a pontuação mínima foi de 13 pontos e a máxima de 30 pontos. O estudo chama atenção para importância de conhecermos a realidade destes estudantes e de pensarmos em intervenções tanto no ensino médio como na universidade para remediar problemas causados na deficiência de leitura no sucesso acadêmico.

Em um segundo estudo de intervenção, Alcará e Santos (2015) também tentaram melhorar o nível de compreensão de leitura de estudantes universitários. Os estudantes

foram avaliados com um teste de Cloze. Embora as autoras tenham conseguido algum progresso com a intervenção, os resultados não mostraram diferenças estatisticamente significativas entre o grupo controle e experimental. Alguma cautela deve ser tomada com esses resultados. As autoras aferiram compreensão de texto com apenas um teste de compreensão de leitura. Esse teste pode ter sido muito conservador para avaliar as mudanças na intervenção.

De um modo geral, os estudos mencionados salientam as dificuldades apresentadas por estudantes universitários com relação à compreensão de leitura. O Governo Federal e alguns Governos Estaduais criaram novas formas de ingresso no ensino superior, como a criação de cotas para negros, índios e estudantes oriundos de escolas públicas, programas de ingresso como o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) - um programa do Ministério da Educação destinado à concessão de financiamento a estudantes regularmente matriculados em cursos superiores presenciais não gratuitos e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC, e o Programa Universidade para Todos (PROUNI), que é um programa do Ministério da Educação, criado pelo Governo Federal em 2004, que concede bolsas de estudo integrais e parciais (50%) em instituições privadas de ensino superior, em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, a estudantes brasileiros, também chamadas de ações afirmativas. Houve um grande aumento do número de vagas no ensino superior no Brasil. A mudança no perfil dos estudantes universitários em dias recentes e o aumento do número de ingressos no ensino superior tornam necessária a ampliação de estudos que investiguem a adaptação desses estudantes bem como os fatores que afetam seu desempenho acadêmico.

Assim, considerando a importância da compreensão de texto para o bom desempenho acadêmico dos estudantes, esta pesquisa procurou verificar um desses aspectos. Especificamente as seguintes questões: 1) Qual o nível de compreensão de texto de uma amostra de estudantes universitários fluminenses? 2) Existe uma relação entre desempenho acadêmico e a compreensão de texto desses universitários? 3) A contribuição da compreensão de texto para o desempenho acadêmico aumenta com o progresso no curso universitário? 4) Há diferença no nível de compreensão de texto em estudantes que ingressaram por sistemas de cotas e pelo sistema regular?

Objetivos

Os objetivos desse estudo são responde a quatro perguntas apontadas acima: 1) Qual o nível de compreensão de texto de uma amostra de estudantes universitários fluminenses? 2) Existe uma relação entre desempenho acadêmico e a compreensão de texto desses universitários? 3) A contribuição da compreensão de texto para o desempenho acadêmico aumenta com o progresso no curso universitário? 4) Há diferença no nível de compreensão de texto em estudantes que ingressaram por sistemas de cotas e pelo sistema regular?

Método

Participantes

Participaram dessa pesquisa 161 estudantes de cursos das áreas de Pedagogia (39,1%) e Serviço Social (60,9%) de uma universidade pública do estado do Rio de Janeiro, sendo 136 mulheres e 25 homens com a idade variando entre 19 e 59 anos e uma média de idade = 26,5 (DP = 9,3) sendo que a renda dos alunos participantes, um pouco mais da metade, variando de 1 a 3 salários mínimos (54,7%), quanto aos números de não cotistas foram 75,8% e cotistas (24,2%). Os alunos foram selecionados dos 2º, 4º e 6º períodos de seus cursos por conveniência. Assim a amostra foi composta por 64 alunos do 2º período, 39 alunos do 4º período e 58 alunos do 6º período dos cursos pesquisados. Após a aprovação pelo comitê de ética em pesquisa. Os universitários para participarem da pesquisa precisaram assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, TCLE.

Instrumentos

- Avaliação do Desempenho dos Alunos no Ensino Médio e Superior e Questionário sócio-demográfico

A avaliação do desempenho dos alunos foi obtida pelo sistema da universidade medido pelo coeficiente de rendimento (CR). Utilizou-se o histórico escolar do último período que o aluno cursou, obtido com a secretária na secretaria do curso de graduação da universidade escolhida. Foi apresentado ao aluno um pequeno questionário com perguntas sobre os dados sócio-demográficos se eram cotistas ou não cotistas e renda familiar. Nesse questionário constou um item sobre o gosto pela de leitura dos

participantes, nesse item os estudantes tinham que marcar de um a cinco o quanto gostavam de ler sendo 1 detestam ler e 5 gostam muito de ler

- Cloze: Teste de Compreensão de leitura

O teste para avaliar a compreensão de texto foi elaborado a partir da técnica de Cloze: esta tarefa consiste na organização de um texto no qual se suprimem alguns vocábulos, e se pede ao estudante que preencha os espaços com a palavra que melhor complete o sentido do mesmo. No presente estudo foi utilizado o texto ‘Desentendimento’ de Luiz Fernando Veríssimo (1995), que contém 250 vocábulos e foi estruturado com a omissão de cada quinto vocábulo. No total foram omitidos 46 vocábulos. Para este estudo foi escolhido um texto que já foi utilizado em outros estudos com universitários no Brasil, existindo, portanto, informações que lhe conferem evidências de validade e de precisão como medida da compreensão da leitura (Oliveira; & Santos, 2005; Oliveira & Santos, 2008). Para a correção foi escolhida a literal, não sendo aceitos sinônimos ou palavras escritas com erros de ortografia impedindo outros critérios que permeassem a correção. O número de acertos possíveis para o texto é de 46 pontos, uma vez que para cada acerto foi dado um ponto e para cada erro zero ponto.

- Matrizes Progressivas do Raven Geral - MPR

Este instrumento foi construído por John C. Raven (1938), e traduzido e adaptado para o Brasil por Francisco Campos. Tem como objetivo avaliar o fator G (fator geral) de inteligência de *Spearman*, obtendo resultados sobre a capacidade de observação e clareza de raciocínio, composta por séries de matrizes ou desenhos nos quais falta uma parte. Solicita-se à pessoa marcar a alternativa que mais lhe parece adequada dentre seis ou oito opções de resposta. O teste é formado por cinco séries – A, B, C, D e E, com 12 problemas cada uma, totalizando 60 itens, e cuja dificuldade de resolução aumenta gradualmente. Pode ser aplicado na faixa de 12 anos até a idade adulta, de forma coletiva ou individual. As normas brasileiras são resultantes de uma pesquisa com 368 sujeitos, nível de instrução entre primeiro grau incompleto a pós-graduação, e idade entre 13 e 56 anos.

Procedimentos

A autorização para realização da pesquisa foi solicitada as coordenações do curso da universidade. Após a aprovação no Comitê de Ética os professores foram procurados

para cederem uma hora de sua aula para a aplicação do teste que foram aplicados em dois momentos.

No primeiro dia foram aplicados o questionário Sócio Demográfico e o Cloze, no segundo dia foi aplicado o Raven. Antes de iniciar a pesquisa, foi explicado aos alunos os objetivos, o caráter voluntário da participação, bem como o sigilo de suas resposta e identidade. Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, as aplicações foram realizadas em grupo. Para o teste de Cloze solicita-se que o texto seja lido até o fim e depois que se volte ao início e que se preencham os espaços vazios com uma palavra que julguem que dê mais sentido ao texto. O RAVEN foi aplicado conforme o manual. Os testes foram aplicados pelas alunas de pós-graduação e de alunos de iniciação científica de psicologia, devidamente treinados.

Plano de Análise de Dados

A violação distribuição normal foi verificada pelos valores da assimetria e desvio padrão da assimetria (Tachnick & Fidel 2005). O nível de compreensão de texto dos estudantes foi avaliado pelo critério de Bourmouth (1968). Correlações não paramétricas foram realizadas para verificar a relação entre desempenho acadêmico, gosto pela leitura, Raven e o Cloze. Para se responder à pergunta sobre as diferenças no nível de compreensão de texto entre estudantes cotistas e não cotistas foi utilizado testes não paramétricos Kruskal-Wallis e *post-hoc* Mann-Whitney.

Resultados

Para iniciar a análise dos dados verificaram-se as características das distribuições, para todas as variáveis. As distribuições fugiram da normalidade em algumas variáveis e por isso, optou-se por estatísticas não paramétricas. Para o Raven o valor da assimetria foi -1,4 (DP = 0,19), para o Cloze -0,79 (DP = 0,19) e para o gosto pela leitura -1,8 (DP = 0,19). A tabela 1 mostra a média e o desvio padrão para cada período por grupo: cotistas e não cotistas.

Para avaliar o nível de compreensão de texto dos universitários utilizou-se o critério de Bormuth (1968) nível de frustração (até 44% de acertos, até 20 acertos); nível instrucional (de 44 a 57% de acertos, entre 21 e 25 acertos) e nível independente (acima

de 57% ou acima de 25 de acertos). Um estudante não completou o Cloze. Para essa amostra quase a metade dos estudantes 75 ficaram no nível de frustração, 61 no nível instrucional e apenas 23 no nível independente. Após essa avaliação qualitativa prosseguiu-se com a comparação entre os grupos.

O critério de Bourmouth (1968) tem sido criticado por ser arbitrário e não levar em consideração a dificuldade do texto (Santos, Taxa, & Vendramini, 2002). Assim, para ter uma medida mais precisa da relação entre a compreensão de o desempenho acadêmico, realizou-se correlações não paramétricas entre os escores do teste de Cloze e o Coeficiente de Rendimento dos estudantes (CR). Estas Correlações são descritas a seguir.

Tabela 1.
Média e desvio padrão entre os grupos

Período	Cotas		Raven	Cloze total
2°	Não cotista	Média (DP)	46,78 (10,02)	21,62 (4,92)
	Cotista	Média (DP)	47,44 (05,03)	21,72 (5,50)
	Total	Média (DP)	46,97 (08,85)	21,65 (5,05)
4°	Não cotista	Média (DP)	47,13 (05,96)	21,38 (4,78)
	Cotista	Média (DP)	45,57 (10,49)	16,14 (7,29)
	Total	Média (DP)	46,85 (06,83)	20,44 (5,59)
6°	Não cotista	Média (DP)	39,33 (11,60)	16,72 (6,76)
	Cotista	Média (DP)	37,71 (13,40)	19,79 (3,53)
	Total	Média (DP)	38,95 (11,95)	17,47 (6,24)
Total	Não cotista	Média (DP)	44,12 (10,40)	19,80 (6,03)
	Cotista	Média (DP)	43,62 (10,51)	20,03 (5,51)
	Total	Média (DP)	44,00 (10,39)	19,86 (5,89)

- Correlações entre desempenho na leitura, gosto pela leitura e inteligência

As correlações não paramétricas de *Spearman (one tail)* para as variáveis: gosto pela leitura, Raven e Cloze evidenciaram que o gosto pela leitura se correlacionou de maneira fraca, mas positiva e significativa com a compreensão de texto ($r = 0,23$; $p < 0,01$). A compreensão de texto também apresentou índice de correlação fraca com o CR dos alunos, mas positivo e significativo ($r = 0,17$; $p < 0,01$). O Raven não apresentou índices de correlação significativa com o Coeficiente de Rendimento (CR) dos estudantes ($r = 0,06$; $p > 0,05$), mas apresentou correlação significativa com o Cloze ($r = 0,31$; $p < 0,01$). A Tabela 2 apresenta os resultados das correlações.

Tabela 2.

Correlações de Spearman entre as medidas de compreensão de leitura – CLOZE, Desempenho Acadêmico - CR, RAVEN e gosto pela leitura

	Gosto pela leitura	RAVEN	CLOZE
CR	0,04	0,06	0,17*
Gosto pela leitura		0,01	0,23 **
RAVEN			0,03**

Nota: * $p < 0,05$ e ** $p < 0,01$

- Comparações entre o desempenho em compreensão de texto entre os períodos para alunos cotistas e não cotistas

Para comparação no desempenho no Cloze entre períodos foram utilizados testes não paramétricos. A análise de variância Kruskal-Wallis mostrou diferenças significativas para comparações entre períodos para o teste de Cloze ($p = 0,001$). A comparação do Raven para períodos será apresentada mais abaixo. Para comparações entre o desempenho em compreensão de texto entre alunos cotistas e não cotistas, a análise Mann-Whitney não mostrou diferenças significativas para os grupos, para o teste de Cloze ($p = 0,8$) e para o Raven ($p = 0,5$).

Buscando-se uma possível interação entre período vezes cotas, as análises *pós-hoc* para explorar o resultado significativo para os períodos foram feitas para os grupos de cotistas e não cotistas separadamente. Iniciou-se com a comparação entre períodos para alunos cotistas. A análise de variância Kruskal-Wallis não mostrou diferenças significativas para diferenças entre períodos para o teste de Cloze ($p = 0,2$) para o grupo de cotistas. Assim, não se executou mais nenhuma análise. Para os não cotistas os resultados mostraram uma diferença significativa ($p = 0,001$), indicando que os alunos do sexto período apresentaram pior desempenho que os do segundo e do quarto período. Esses resultados foram confirmados por análises *post-hoc* Mann-Whitney $p = 0,001$ para diferenças entre segundo e sexto período; $p = 0,005$ para diferenças entre o quarto e o sexto e para as comparações entre o segundo e o quarto período não se encontrou diferenças *significativas* $p = 0,70$.

Esses resultados foram inesperados, pois se esperava uma melhoria no desempenho dos alunos com o progresso na universidade. Cabe ressaltar que há uma correlação significativa entre o Raven e o Cloze e os alunos do sexto período tiveram

escores mais baixos no Raven do que os dos outros dois grupos como mostrou a análise Kruskal-Wallis ($p < 0,001$) e as comparações *pos hoc* entre os grupos Mann-Whitney ($p = 0,001$; para diferenças entre segundo e sexto período; $p = 0,003$ para diferenças entre o quarto e o sexto, para o segundo e o quarto período não se encontrou diferenças $p = 0,4$).

Discussão

O presente estudo teve como objetivo investigar compreensão de texto em estudantes universitários. O nível de compreensão de texto dos estudantes universitários e sua relação com o desempenho acadêmico foi avaliado por meio de estatísticas descritivas, correlacionais e comparações entre grupos para responder as seguintes perguntas 1) Qual o nível de compreensão de texto de uma amostra de estudantes universitários fluminenses? 2) Existe uma relação entre desempenho acadêmico e a compreensão de texto desses universitários? 3) A contribuição da compreensão de texto para o desempenho acadêmico aumenta com o progresso no curso universitário? 4) Há diferença no nível de compreensão de texto em estudantes que ingressaram por sistemas de cotas e pelo sistema regular?

Para responder a primeira pergunta utilizou-se o critério de Bourmouth (1968) que tem sido adotado na literatura nacional (Alcará e Santos, 2015). De acordo com esse critério os estudantes são divididos em três níveis conforme seu desempenho na leitura. Os estudantes avaliados em sua maioria foram classificados nos dois níveis mais baixos trazendo sinais preocupantes para educadores tanto no Ensino Médio como no Universitário. Embora o critério de Bourmourth tenha sido questionado por não levar em consideração o nível de dificuldade dos textos (Santos, Taxa, & Vendramini, 2002), os resultados apontam que o nível de compreensão de texto dos estudantes se relaciona com desempenho acadêmico, o que nos leva a segunda pergunta da pesquisa: 2) Existe uma relação entre desempenho acadêmico e a compreensão de texto desses universitários?. A correlação entre o Cloze e o CR dos alunos foi significativa e positiva. Assim, quanto melhor a compreensão de texto melhor o desempenho acadêmico medido pelo CR. É interessante verificar que os escores no RAVEN não se correlacionaram com o desempenho acadêmico, apesar de sua correlação com a compreensão de texto. Assim, a compreensão de texto parece ser uma variável mais importante no desempenho acadêmico dos estudantes do que o RAVEN.

Em relação as duas perguntas restantes: 3) A contribuição da compreensão de texto para o desempenho acadêmico aumenta com o progresso no curso universitário? 4) Há diferença no nível de compreensão de texto em estudantes que ingressaram por sistemas de cotas e pelo sistema regular? Os resultados encontrados mostram uma diferença significativa entre os períodos para o teste de Cloze, mas não na direção esperada por nossa hipótese. Os alunos do sexto período tiveram desempenho inferior aos do segundo período. Foi feita, também, uma análise para comparar o desempenho no teste de Cloze para alunos que ingressaram por cotas e por seleção ampla em separado, primeiro para cotistas. A análise de variância não mostrou diferenças significativas entre os períodos, assim não foi preciso executar mais nenhuma análise. Para os não cotistas, os resultados mostraram uma diferença significativa indicando que os alunos do 2º período apresentaram melhor desempenho que os estudantes do 6º período, já para a comparação entre os alunos do 4º período em relação aos do 2º período não foi encontrada diferenças significativas. Esses resultados foram inesperados, pois se esperava uma melhoria de desempenho dos alunos com o progresso/avanço nos cursos universitários, assim como já observado em outros estudos. Essa melhora é prevista pelo fato de que a experiência acadêmica amplia as experiências de leitura. Esse maior contato com textos, vocabulário, conhecimento, ampliariam a possibilidade de se compreender novos textos.

Uma explicação para esses resultados encontrados pode estar na relação do teste de Cloze com os escores do RAVEN. Os alunos do 6º período tiveram escores mais baixos nesse teste do que os dos demais períodos. O RAVEN correlacionou de forma significativa e positiva com a compreensão de texto. Esses resultados parecem ter ocorrido por um viés da amostra uma vez que não se controlou experimentalmente essa variável. De um modo geral, os resultados mostraram que o nível de compreensão de texto dessa amostra de estudantes universitários fluminenses está muito abaixo do esperado para esse nível de escolaridade. Os estudantes obtiveram médias inferiores a 50% do total de acertos no teste de Cloze em todos os períodos estudados. Os resultados são consistentes com os de Oliveira (2011) entre outros já revisados que mostram que os estudantes estão chegando muito despreparados a Universidade.

Embora pudesse se esperar um aumento do desempenho no Cloze com a progressão na Universidade, a hipótese de que a compreensão de texto está associada ao desempenho acadêmico foi corroborada nesse estudo. É preciso se pensar na implicação desses resultados. Chevalier, Parrila, Ritchie e Deacon, (2017) e Bergey, Deacon e

Parrilla (2017) apontam em seus estudos que os estudantes Universitários nas universidades estudadas têm acesso a apoio acadêmico, na forma de suporte psicoeducacional e de ajuda com a leitura. Esse suporte deve ser pensando nas Universidades brasileiras. O tipo de apoio deve ter sua eficácia monitorada por estudos científicos com o objetivo de avaliar sua eficácia.

Outro aspecto importante é que o gosto pela leitura correlacionou com o desempenho no teste de Cloze. Esse resultado sugere que devemos investir no desenvolvimento pelo gosto pela leitura dos nossos estudantes desde cedo. Ao desenvolvermos uma rotina de leitura com nossos alunos de forma prazerosa pode-se, de forma indireta, estabelecer uma melhoria da compreensão de textos desses estudantes.

Em resumo esta pesquisa contribui para mostrar que a compreensão de texto está associada ao bom o desempenho dos alunos, apontando a importância desta habilidade para o sucesso acadêmico. Ficou também evidenciado que não há diferença no nível de compreensão de texto em estudantes que ingressaram por sistema de cotas ou pelo sistema regular. Esse é um ponto interessante, embora, a entrada pelo sistema de cotas possa exigir notas menores no ENEM, essas notas não necessariamente não são suficientes para os alunos acompanharem os Cursos universitários que estão ingressando. Este parece ser o caso para os Cursos estudados.

Considerações Finais

Uma limitação do presente estudo foi não termos avaliado as características psicométricas dos instrumentos para presente amostra. Assim estudos futuros devem levar essas análises em consideração. Outra é que não foi possível avaliar por meio de regressão a contribuição das variáveis que correlacionaram com o Cloze porque as distribuições não atendiam o critério para análises paramétricas, limitando um pouco o escopo das conclusões. Ainda assim, é importante destacar a relevância desse tema e a necessidade de novos estudos que lancem luz nos problemas encontrados por nossos universitários para que possamos oferecer atendimento psicoeducacional que os ajudem a atingir um melhor desempenho acadêmico.

Este estudo vem mostrar a importância da habilidade de Compreensão de texto em estudantes universitários para o seu desempenho acadêmico. A habilidade de leitura é essencial suporte para o estudo de outras áreas do conhecimento e, portanto,

fundamental ao bom desempenho acadêmico. Com o resultado desta pesquisa podemos ver claramente que os estudantes universitários tiveram um escore baixo em relação ao teste de Cloze que avalia a compreensão de leitura, mostrando a importância de se focar no desenvolvimento dessas habilidades no Ensino médio e, também, no curso superior. Uma experiência bem sucedida com intervenção em leitura com estudantes universitários foi relatada por Oliveira e Santos (2008). Outros estudos devem tentar corroborar esses resultados.

Referências

- Alcará, A. R., & Santos, A. A. A. (2015). Avaliação e desenvolvimento da compreensão de leitura em universitários. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 32(1), 63-73. doi: [10.1590/0103-166X2015000100006](https://doi.org/10.1590/0103-166X2015000100006)
- American Psychological Association. (2012). *Manual de publicação da American Psychological Association* (6a ed., D. Bueno, trad.). Porto Alegre, RS: Penso.
- Bergey, B. W., Deacon, S. H., & Parrila, R. (2017). Metacognitive reading and study strategies and academic achievement of university students with and without a history of reading difficulties. *Journal of Learning Disabilities*, 50(1), 81-94. doi: 10.1177/0022219415597020
- Bormuth, J. R. (1968). Cloze test readability: Criterion reference scores. *Journal of Educational Measurement*, 5, 189-196
- Chevalier, T., Parrila, R., Ritchie, K., & Deacon, S. H. (2017). The role of metacognitive reading strategies, metacognitive study and learning strategies, and behavioural study and learning strategies in predicting academic success in students with and without a history of reading difficulties. *Journal of Learning Disabilities*, 50(1), 34-48. doi: 10.1177/0022219415588850
- Cunha, N. B., Lima, T. H., Mognon, J. F., & Santos, A. A. A. (2011). A relação entre vida acadêmica e a motivação para aprender em universitários. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 15 (2), 283-290.
- Hebert, M., Zhang, X. & Parrila, R. (2018). Examining reading comprehension text and question answering time differences in university students with and without a history of reading difficulties. *Ann. of Dyslexia*, 68, 15-24. doi: 10.1007/s11881-017-0153-7

- INEP (2011). Resumo técnico do Censo de Educação Superior 2011. <http://censosuperior.inep.gov.br/resumos-tecnicos>. Acessado em 18 de agosto de 2014.
- Kintsch, W., & Van Dijk, T. A. (1978). Toward a Model of Text Comprehension and Production. *Psychological Review*, 85 (5), 363-94.
- MEC (2014). Leis de diretrizes e bases da educação nacional (LDB) <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12907>. Acessado em 18 de julho de 2014.
- MEC (2014). Parâmetros curriculares nacionais (PCN) <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acessado em 18 de julho de 2014.
- Oliveira, K. (2011). Compreensão em Leitura no Ensino Superior. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 3 (4), 690-701.
- Oliveira, K. L., & Santos, A. A. A. (2008). Estudo de Intervenção para a Compreensão em Leitura na Universidade. *Interação em Psicologia*, 12 (2), 169-177.
- Oliveira, K. L., & Santos, A. A. A. (2005). Compreensão em Leitura e Avaliação da Aprendizagem em universitários. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 18 (1), 118-124.
- Santos, A. A. A., P, R, Taxa, F. O. S., & Vendramini, C. M. M. (2002). O teste de Cloze na avaliação da compreensão em leitura. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 15(3), 549-560. doi: 10.1590/S0102-79722002000300009
- Soares, A. B. & Emmerick, T. (2013). Compreensão de textos processos e modelos. In: org. Mota, M. E. & Spinillo, A. *Compreensão de Texto* (pp.13-40). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Soares, A. B., Mourão, L., & da Mota, M. M. P. E. (2016). *O estudante universitário brasileiro*. Appris Editora e Livraria Eireli-ME.
- Veríssimo, L. F. (1995). Desentendimento. *Revista de bordo da Varig*, 12 (136), 11.

Submetido em: 07/01/2020

Aprovado em: 16/07/2020